



A INTEGRAÇÃO DAS TIC NA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL (ID 181)

CHAGAS, Laura, Instituto Politécnico de Leiria (PT)

PEDRO, Neuza, Universidade de Lisboa (PT)

Estudo Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia
Bolsa PD/BI/113594/2015

RESUMO

Esta comunicação visa descrever as práticas de lecionação de língua inglesa com recurso à tecnologia, no ensino superior público universitário e politécnico, e a sua relevância decorre da inexistência de trabalhos prévios que incidam sobre esta problemática em Portugal.

O problema de investigação subdivide-se em dois e consiste, assim, no seguinte enunciado: ‘Qual o uso que os docentes de língua estrangeira do ensino superior português fazem das TIC e de que forma são trabalhadas as quatro principais competências de comunicação em língua estrangeira (ouvir/falar/ler/escrever) e a avaliação com o recurso à tecnologia? E de que modo a efetiva integração das TIC pode contribuir, na perspetiva dos docentes e estudantes, para a construção de um guia que inclua as melhores práticas do presencial e do regime EaD?’

Recorrendo a um design metodológico de cariz quantitativo procura-se dar resposta à primeira questão enunciada através do recurso a um questionário online, a aplicar aos docentes do ensino superior que lecionem língua inglesa em unidades curriculares obrigatórias dos cursos de licenciatura, numa primeira fase. Posteriormente, serão inquiridos os alunos e entrevistados alguns docentes, de modo a analisarem-se, em maior profundidade, as práticas docentes e os resultados de aprendizagem percecionados, de modo a poder responder-se à segunda questão do problema.

Através dos resultados previstos, espera-se contribuir para a sistematização de um conjunto de boas práticas para o ensino da língua inglesa no ensino superior e, em última análise, contribuir para promover melhoria das práticas docentes com recurso à tecnologia.

TEXTO

Este estudo insere-se no contexto de um projeto de doutoramento que se encontra a ser desenvolvido. Mais concretamente, o mesmo integra uma revisão teórica dos conceitos-chave a ser explorados, apresenta o problema de investigação e os objetivos a que procura responder, define a metodologia e as fases de investigação a seguir e, finalmente, enuncia os resultados previstos.

Tomamos como ponto de partida as recomendações europeias mais recentes, que têm remetido para a premência do uso da tecnologia. Mais concretamente, destacamos o documento organizado no âmbito do programa Horizonte 2020, Comunicação da Comissão Europa 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo (2010), em que foram enunciados os desafios sociais que a Europa se propõe atingir neste curto período temporal, sobretudo o ponto que remete para a Inovação, Educação e Sociedade Digital. Além disso, salientamos as oito competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2011), de que fazem parte a comunicação em línguas estrangeiras, bem como a competência digital. Através do desenvolvimento

destas competências, espera-se contribuir para uma cidadania ativa, através da “motivação e satisfação dos trabalhadores e para a qualidade do trabalho” (par. 2).

Atendendo a estes pressupostos, pretende-se investigar a forma como estas diretivas têm vindo a ser seguidas, no contexto nacional.

Introdução

Os principais eixos de investigação deste trabalho assentam em três pontos principais, como sejam: (i) o ensino superior; (ii) a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); e (iii) língua estrangeira. No primeiro ponto, serão analisadas as práticas docentes no ensino presencial e do Ensino a Distância (EaD), em que se salientam as diretivas europeias que consistem nos desafios sociais e o ensino das línguas estrangeiras, designadamente o inglês. No segundo ponto, analisa-se a relevância do papel do docente, a sua formação e recetividade ao uso da tecnologia, em particular no que concerne às abordagens metodológicas selecionadas, bem como as ferramentas Web 2.0 que terão maior preponderância na promoção da proficiência linguística em língua estrangeira. Finalmente, no terceiro ponto, é explorado o conceito de língua estrangeira em duas vertentes, nomeadamente, as competências de comunicação que se pretendem desenvolver (ouvir/falar/ler/escrever) e a avaliação com recurso à tecnologia, seja a nível formativo ou a nível sumativo. Sistematizamos estes referenciais teóricos numa representação gráfica apresentada a seguir (figura 1).

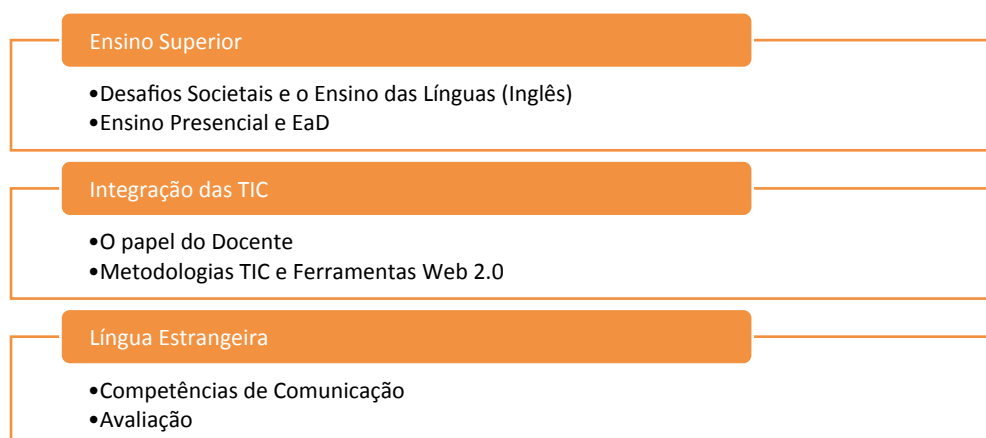



Figura 1: Explicitação gráfica da articulação entre os principais eixos temáticos da investigação

Contextualizamos este trabalho através da análise do estado da arte de duas temáticas principais, mais concretamente, um respeitante ao uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira, aludindo às ferramentas e principais abordagens metodológicas utilizadas, e outro que remete para a utilização da tecnologia nos processos avaliativos.

TIC e Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Superior: Ferramentas e Metodologias

Importa, nesta fase, justificar a necessidade de se abordarem estes temas de investigação em particular. A escolha desta problemática advém, assim, sobretudo das mais recentes diretrizes da Comissão Europeia, que advogam uma estratégia que consiste em privilegiar o uso da tecnologia em



contextos educativos. Além disso, é notória uma preocupação com a promoção das línguas estrangeiras que, de acordo com o programa Erasmus + (2014), “desempenham um papel de destaque entre as competências que vão ajudar a preparar melhor as pessoas para o mercado de trabalho e a tirar o maior proveito das oportunidades disponíveis” (p. 13”).


Aliar a tecnologia ao ensino das línguas pode, desta forma, aumentar exponencialmente os contextos de aprendizagem dos estudantes, dentro e fora da sala de aula. Contudo, muitas vezes as plataformas de recursos têm vindo a servir, sobretudo, como repositórios de informação ou servem apenas a apresentação de conteúdos estáticos, como preconiza Martins (2011), que destaca a utilização reduzida da World Wide Web, apesar do seu imenso potencial como recurso de aprendizagem para as línguas.

Damos maior preponderância neste estudo à língua inglesa, não só para estreitar o foco do nosso campo de estudo mas pelo facto de se considerar atualmente como *lingua franca*, que facilita a comunicação não só a nível académico e empresarial, mas também, e sobretudo, a nível global.

Para analisar em detalhe a questão da aprendizagem em língua estrangeira, é fundamental ter em conta as diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, em que se explicitam e descrevem os níveis das várias competências comunicativas neste âmbito, como sejam, (i) compreensão oral, (ii) compreensão escrita, (iii) interação oral, (iv) produção oral e (v) expressão escrita. Todavia, neste trabalho decidiu-se reduzir as duas categorias da oralidade para referir uma só para respeitar as quatro competências enunciadas no documento referente às competências de aprendizagem ao longo da vida, a que se aludiu no ponto anterior.

Torna-se relevante, neste âmbito, e para contextualizar o nosso campo teórico, ainda que de forma bastante sucinta, referir um conjunto de ferramentas e abordagens metodológicas com recurso às TIC que têm vindo a ser referidas na literatura como potenciadoras da aprendizagem de línguas estrangeiras. Na literatura, encontram-se inúmeros estudos relativos ao uso de ferramentas Web 2.0 para desenvolvimento de competências de compreensão e expressão oral e escrita. Enunciamos, apenas, algumas daquelas que serão, porventura, mais populares. No caso da compreensão oral, Chang e Chang (2014) referem um estudo que obteve resultados favoráveis na promoção das estratégias metacognitivas desta competência, através de uma atividade de “online videotext self-dictation-generation”, integrada no YouTube. O estudo envolveu 48 estudantes e os dados foram recolhidos de múltiplas formas, através da própria plataforma de aprendizagem, questionários e testes, entre outros. Quanto à expressão oral, um estudo de Farangi, Nejadghanbar, Askary e Ghorbani, (2015) indicou resultados positivos a partir da integração do podcast como ferramenta de aprendizagem. No que respeita à compreensão escrita, importa referir um estudo em que se comparou a atividade de leitura tradicional com o recurso a um software, tendo os resultados sido favoráveis à integração da tecnologia (Marzban, 2010). Finalmente, em relação à expressão escrita, um estudo recente aponta resultados favoráveis na integração do Facebook com o Skype, juntamente com exercícios de role-play, para o desenvolvimento desta competência, além da própria expressão oral (Yen, Hou & Chang, 2015).

Já Gikas e Grant (2013), por exemplo, apontam para o uso dos dispositivos móveis e dos *social media*, aliados às ferramentas Web 2.0, como promotores da satisfação mas também de alguma frustração na aprendizagem, no ensino superior. Com base num levantamento exaustivo de estudos sobre o *mobile learning*, os autores referem-se ao conceito como (a) mais do que apenas aprendizagem com recurso a dispositivos móveis; mas (b) aprendizagem que é tanto formal como informal e (c) contextualizada e autêntica para o aprendente. Aludimos, ainda, ao conceito de



flipped learning, que tem vindo a crescer exponencialmente em contextos educativos, e que Marks (2015) define como: “the use of teacher-created videos and interactive lessons so that instruction that used to occur in class is now accessed at home, in advance of class” (p. 242).

Deste contexto de novas iniciativas para o ensino das línguas, advém a necessidade de se investigar a forma como a tecnologia vem sendo integrada pelos docentes de inglês no ensino superior.

A Avaliação com recurso à Tecnologia

Considerando as iniciativas em que se vai recorrendo à tecnologia, importa analisar o papel que se atribui à mesma nos contextos avaliativos. De acordo com Amante (2011), apesar da alteração de paradigma educativo a que se tem vindo a assistir desde os anos 90, num quarto estágio de teorias de avaliação, em que o aluno assume um papel central no processo de aprendizagem, persistem as práticas mais tradicionais de ensino, isto é, as formas de avaliação não têm acompanhado esta mudança. Refere a autora, neste âmbito, que o e-portefólio se tem revelado como instrumento promissor para responder aos desafios da avaliação digital, apanágio dos novos contextos de avaliação no ensino superior, sobretudo no EaD. Como vantagens deste recurso, a autora salienta a capacidade de reflexão e registo de evolução do percurso de aprendizagem que ele potencia, revelando-se como um meio que estimula a motivação dos estudantes (de mestrado, no caso apresentado no artigo). Esta é uma ideia mais tarde defendida também por Balula (2014), que defende o conceito de avaliação digital como aprendizagem, que deve ser potenciado através de dinâmicas de motivação que permitam uma aprendizagem autêntica; além disso, advoga-se a utilização de estratégias que englobem as componentes de ensino, aprendizagem e avaliação que possam dotar os estudantes de competências que os preparem para o seu futuro profissional.

Ainda a nível nacional, referimos um projeto que procurou analisar as mais recentes práticas de avaliação com recurso à tecnologia no Ensino Superior, tendo sido criado um referencial teórico para a qualidade da avaliação digital, que encontra suporte em quatro dimensões principais, designadamente a autenticidade, a consistência, a transparência e a viabilidade (Gomes, Amante & Oliveira, 2012). Os resultados do estudo em causa, na altura ainda em curso, obtidos através de um questionário aos docentes de todas as universidades públicas portuguesas sobre a utilização das tecnologias e serviços digitais para a avaliação (digital), apontam para uma utilização crescente da tecnologia na atividade docente, sem particular enfoque, no entanto, na componente de avaliação, o que de acordo com as autoras, “pode indiciar que na verdade estas são essencialmente usadas como um meio e não como um fim em si mesmo” (p. 27).

A nível internacional, destacamos, no âmbito desta problemática, um relatório de Redecker (2013), preparado para a Comissão Europeia, que inclui um referencial de competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida, de que faz parte, conforme referido anteriormente, a comunicação em línguas estrangeiras. Para avaliar esta competência em particular, a autora sugere a integração da chamada avaliação assistida por computador ou CBA (*Computer-Based Assessment*), a autoavaliação e o e-portefólio, além dos ambientes e jogos imersivos. Mais concretamente, são recomendados a CBA para a avaliação sumativa e o e-portefólio para a avaliação formativa e também sumativa em língua estrangeira.

Interessa analisar, portanto, o uso que os docentes do ensino superior português fazem destes ou de outros recursos e o papel que consideram que a tecnologia pode ter na avaliação.

Problema e Objetivos


Considerando a emergência do estudo destas temáticas, é fundamental analisar-se a forma como decorrem as práticas docentes de integração da tecnologia no ensino superior, o papel que o docente de língua inglesa atribui à mesma no exercício das várias competências de compreensão e expressão oral e escrita e na avaliação das mesmas. É pois essencial proceder-se a um levantamento exaustivo das práticas docentes a nível nacional, dado não se terem obtido dados semelhantes até ao momento. Daqui decorre a pertinência do nosso estudo, cujo problema se consubstancia nas duas questões a seguir enunciadas: 'Qual o uso que os docentes de língua estrangeira do ensino superior português fazem das TIC e de que forma são trabalhadas as quatro principais competências de aquisição da língua (ouvir/falar/ler/escrever) e a avaliação com recurso à tecnologia? E de que modo a efetiva integração das TIC pode contribuir, na perspetiva dos docentes e estudantes, para a sistematização das melhores práticas do presencial e do regime EaD?'

Procura-se responder a este problema, através da prossecução de um conjunto de objetivos, que dividimos em três fases correspondentes aos vários momentos que operacionalizam a metodologia. Assim, numa primeira fase, pretende-se (i) investigar a utilização que os docentes de língua inglesa do ensino presencial fazem da tecnologia; (ii) analisar a forma como a tecnologia é integrada no exercício das várias competências de compressão e expressão oral e escrita, no regime EaD; (iii) identificar o uso que é feito das ferramentas Web 2.0 no ensino do inglês nos dois regimes, bem como a partir do recurso às plataformas de apoio utilizadas; (iv) identificar o perfil do docente, a nível da sua formação em tecnologia, a nível inicial ou contínuo, bem como eventuais dificuldades na utilização da mesma e (v) analisar o papel da tecnologia na avaliação formativa e sumativa da língua inglesa, no ensino superior. Numa segunda fases, propomo-nos a (i) analisar o papel atribuído pelos estudantes à integração da tecnologia na aprendizagem de língua inglesa e no exercício das competências de compreensão e expressão oral e escrita; (ii) avaliar a perspetiva dos estudantes relativamente à (não) integração das TIC nas aulas de língua inglesa e à motivação daí decorrente; (iii) descrever a visão dos estudantes no que respeita à integração das TIC em contextos de avaliação formativa e sumativa; (iv) aferir o modo como os estudantes percecionam o papel da integração tecnologia na promoção da melhoria dos resultados académicos Na terceira fase, propomos-nos a analisar a perspetiva dos docentes em relação aos aspetos supramencionados, pelo que os objetivos serão paralelos aos da segunda fase e consistem em (i) analisar a perspetiva dos docentes em relação à forma como os estudantes percecionam a integração da tecnologia nas aulas de línguas e à motivação que daí decorre e (ii) avaliar a visão dos docentes no que respeita ao papel que os estudantes atribuem à tecnologia, quanto à avaliação e aos resultados académicos.

Metodologia

Para melhor responder ao problema enunciado, torna-se necessário incluir uma multiplicidade de instrumentos, envolvendo como participantes no estudo não só a comunidade docente, mas também os próprios estudantes analisando a sua perspetiva em relação à integração das TIC e à preponderância que ela pode assumir na aprendizagem e avaliação em língua inglesa.

Assim, na primeira fase deste trabalho, os docentes serão inquiridos acerca da sua formação em TIC, recetividade à tecnologia e uso que fazem ou não da mesma, em contextos não só de atividades de ensino de competências associadas a ouvir/falar/ler/escrever, mas também na avaliação



formativa e/ou sumativa. Para o efeito, foi criado um novo instrumento para inquirir os docentes acerca das suas práticas. No âmbito de um paradigma quantitativo, de teor descritivo, serão questionados os vários docentes de língua inglesa das instituições portuguesas do ensino universitário e politécnico.

A segunda fase do estudo consistirá na aplicação de um questionário aos estudantes, de modo a avaliar-se a sua receptividade quanto ao uso da tecnologia e à motivação daí decorrente na aprendizagem do inglês, sendo que o paradigma de investigação continuará a ser quantitativo. Numa terceira fase, alguns docentes serão entrevistados, no sentido de poder confrontar a sua visão com a manifestada pelos estudantes. Tratar-se-á de um estudo de cariz quantitativo, para triangulação de dados. Na análise de dados, serão distinguidos os resultados dos regimes presencial e a distância, de modo a poder-se sistematizar um conjunto de boas práticas da utilização das TIC no desenvolvimento das competências de compreensão e expressão oral e escrita, bem como na avaliação.

Resultados previstos

Acreditando no potencial da utilização da tecnologia para responder ao interesse dos estudantes e à otimização dos resultados de aprendizagem que os docentes naturalmente ambicionam, pretende-se identificar um conjunto de ferramentas Web 2.0 e de abordagens metodológicas que contribuam para o desenvolvimento da proficiência linguística dos estudantes, ao nível das competências ouvir/falar/ler/escrever, bem como de contextos avaliativos que sejam autênticos e promovam o verdadeiro envolvimento dos mesmos no seu processo de aprendizagem, estruturando, assim, um conjunto de boas práticas de aprendizagem e avaliação que possam ser úteis aos docentes de língua inglesa do ensino superior.

Além disso, pretende-se caracterizar o perfil do docente de inglês do ensino superior em Portugal, tanto a nível do regime presencial como do EaD, o qual revela ainda expressão reduzida no contexto nacional. Tenciona-se identificar o percurso formativo dos participantes a nível inicial e contínuo, bem como eventuais necessidades neste âmbito.

Concluindo, procura-se contribuir, através dos resultados encontrados, e em última análise, para a melhoria da qualidade das práticas de ensino e avaliação da língua inglesa no ensino superior.


Referências

Amante, L. (2011). A avaliação das aprendizagens em contexto online: o E-Portefólio como instrumento alternativo. In Paulo Dias & António Osório (Orgs.) *Aprendizagem (In)Formal na Web Social*. (pp. 221-236). Centro de competência da Universidade do Minho, Braga, 2011.

Balula, A. J. (2014). Avaliação digital como aprendizagem. *Educação, Formação & Tecnologias*, 7(1), 80-88.

Chang, C., & Chang, C. K. (2014). Developing students' listening metacognitive strategies using online videotext self-dictation-generation learning activity. *The EuroCALL Review*, 22(1), 3-19.

Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. (2011). Bruxelas: Comissão Europeia. Retirado de <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=URISERV:c11090&from=EN>



Comunicação da Comissão Europeia 2020. *Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. (2010). Bruxelas: Comissão Europeia. Retirado de <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:PT:PDF>

Conselho da Europa. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino e avaliação*. Lisboa: Edições Asa.

Erasmus+ (2014). *Guia do Programa*. Comissão Europeia. Retirado de http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/documents/erasmus-plus-programme-guide_pt.pdf

Farangi, M. R., Nejadghanbar, H., Askary, F., & Ghorbani, A. (2015). *The Effects of Podcasting on EFL Upper-Intermediate Learners' Speaking Skills*.

Gikas, J., & Grant, M. M. (2013). Mobile computing devices in higher education: Student perspectives on learning with cellphones, smartphones & social media. *The Internet and Higher Education*, 19, 18-26. Retirado de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751613000262>

Gomes, M. J. G. J., Amante, L., & Oliveira, I. (2012). Avaliação digital no ensino superior em Portugal: primeiros resultados. *Linhas*, 13(2), 10-28.

Marks, D. B. (2015). Flipping The Classroom: Turning An Instructional Methods Course Upside Down. *Journal of College Teaching & Learning* (Online), 12(4), 241.

Martins, H. (2011). *A aprendizagem online de Inglês como língua estrangeira, com base em tecnologias assíncronas e síncronas* [Tese de Doutoramento em Ciências da Educação]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/7989>

Marzban, A. (2011). Improvement of reading comprehension through computer-assisted language learning in Iranian intermediate EFL students. *Procedia Computer Science*, 3, 3-10.

Redecker, C. (2013). *The use of ICT for the assessment of key competencies*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Retirado de <ftp://s-jrcsvqpx101p.jrc.es/pub/EURdoc/JRC76971.pdf>

Yen, Y. C., Hou, H. T., & Chang, K. E. (2015). Applying role-playing strategy to enhance learners' writing and speaking skills in EFL courses using Facebook and Skype as learning tools: a case study in Taiwan. *Computer Assisted Language Learning*, 28(5), 383-406.